

Diretrizes da WAZA para interações entre animais e visitantes



Abri 2020

Este documento delineia as diretrizes para os membros da Associação Mundial de Zoos e Aquários (WAZA) sobre as interações entre animais e visitantes em zoos e aquários membros. Estas diretrizes são baseadas no *Código de ética e Bem-estar da WAZA* (WAZA, 2003), na *Estratégia Mundial de Bem-estar Animal em Zoos e Aquários* (Mellor, Hunt & Gusset, 2015), e na *Resolução da WAZA sobre interações entre animais e visitantes de 2015*¹. Esta resolução recomenda que os membros da WAZA adotem uma política nas interações entre animais e visitantes em zoos e aquários e sigam as recomendações publicadas na *Estratégia Mundial de Bem-estar Animal em Zoos e Aquários*; um posicionamento e recomendações para uma política são fornecidos neste documento.

Introdução

Zoos e Aquários têm a responsabilidade de alcançar elevados padrões de bem-estar em apoio aos seus objetivos como organizações modernas de conservação. Isso inclui o bem-estar animal no contexto das interações animal-visitante (IAVs). Qualquer animal que participe em IAVs deve ter oportunidades de resultados positivos no bem-estar.

As diretrizes aqui apresentadas são baseadas nas evidências científicas fornecidas na *Estratégia Mundial de Bem-estar Animal em Zoos e Aquários*.

Interações Animal-visitante

Zoos e aquários viram um rápido crescimento das experiências interativas nos anos recentes. A progressão da simples exibição de animais em zoos e aquários para observação pelos visitantes para a apresentação de experiências que colocam humanos e animais em contato próximo, ganhou seu momentum à medida que os zoos e aquários evoluíram.

De experiências de *walk-through*, *swim-through* or *drive-through* ao contato direto, como tanques de toque, atividades educativas com animais ou piquetes de toque, as experiências interativas são variadas. Alguns estudos têm mostrado que tais interações contribuem para um aumento dos comportamentos pró-conservação nas pessoas, e para a educação para conservação (e.g. Skibins & Powell, 2013; Powell & Bullock, 2015). Embora tais IAVs sejam populares, o efeito da presença do visitante ou do contato direto na qualidade de vida dos animais também deve ser considerado, já que fornecer mecanismos para oferecer as melhores chances possíveis para o bem-estar do animal, em todos os momentos, é de importância primordial. Outras responsabilidades incluem considerar a segurança dos visitantes e dos animais, a avaliação periódica da relevância da experiência interativa e a capacidade da mensagem sendo passada em estimular comportamentos subsequentes responsáveis e positivos para a conservação.

À medida que mais zoos e aquários introduzem IAVs em suas experiências para os visitantes, haverá maiores oportunidades para avaliar a efetividade das interações com animais em relação à educação para conservação, e também para considerar cuidadosamente o bem-estar dos animais

¹ Resolução adotada durante o 70 Congresso Anual da WAZA (2015)

nessas interações. Importante ressaltar que há evidências de que, em algumas IAVs, alguns animais podem exibir comportamentos que indiquem desconforto ou estresse. Mais pesquisas são necessárias para avaliar diretamente os impactos de tais experiências, e é responsabilidade dos zoos e aquários que oferecem IAVs realizar esse trabalho e oferecer aos visitantes interações que não interfiram no bem-estar dos animais.

RECOMENDAÇÕES

1. Evite ter animais em quaisquer experiências interativas que possam comprometer seu bem-estar.
2. envolvidos em situações de contato direto devem receber treinamento apropriado para interações com visitantes, de forma a reduzir potenciais respostas de desconforto ou estresse.
3. Não faça exigências desnecessárias aos animais, e assegure que os visitantes não provoquem ou criem nos animais respostas de desconforto ou estresse.
4. Permita que os animais possam escolher quando participar ou não das interações. Ofereça aos animais tempo de descanso adequado e assegure que um animal que exiba qualquer indicação de que não queira participar seja imediatamente removido da experiência interativa.
5. Todos os ambientes *walk-through*, tanques de toque e piquetes de toque, onde os animais estejam em grande proximidade com os visitantes, devem ser de tamanho apropriado às necessidades da espécie e ter áreas adequadas de refúgio para os animais.
6. Qualquer alimentação durante uma interação deve ser controlada, de modo que seja compatível com a dieta geral apropriada e o cuidado de saúde. Esse alimento não deve ser o único acesso à alimentação ou a dieta total para o animal, e este deve ter a opção de escolha sobre aceitar esse alimento.

Monitoramento e Avaliação

Todas as experiências interativas devem ser periodicamente avaliadas quanto a seu impacto no bem-estar dos animais, através de avaliações focadas no animal que meçam os impactos físicos e comportamentais, assim como o possível impacto em outros membros de um grupo social ou companheiros de recinto, se um animal for periodicamente removido para uma IAV. Deve-se recorrer a considerações e observações especiais quando um animal é removido de seu ambiente habitual para essas experiências, uma vez que alguns animais podem ser afetados negativamente por essa remoção. Nessas circunstâncias, a decisão de um animal não participar da IAV pode ser necessária.

A *Estratégia Mundial de Bem-estar Animal em Zoos e Aquários* apresenta o modelo dos Cinco Domínios como alicerce abrangente e sistemático para uma estrutura de avaliação do bem-estar animal, que não apenas foca no comprometimento do bem-estar, mas também no aumento dos estados positivos de bem-estar para animais individualmente (Mellor, 2017). O modelo delinea quatro domínios físicos/funcionais de ‘nutrição’, ‘ambiente’, ‘saúde física’ e ‘comportamento’, e o quinto domínio, que é o ‘estado mental’ do animal. Esses domínios devem ser cuidadosamente considerados ao avaliar e monitorar o bem-estar de animais participando em experiências interativas.

Para animais alojados em áreas separadas com o propósito de participar em experiências de IAVs, o impacto das diferenças no alojamento e manejo em relação aos outros animais na instituição precisa ser cuidadosamente avaliado.

Toda experiência de IAV também deve ser monitorada e documentada, incluindo o registro da frequência, duração e momento (hora do dia) da IAV; observar se o contato direto é necessário e, se for, avaliar a adequação do número de visitantes, suas idades e a consistência da experiência oferecida. Se possível, em recintos interativos (*walk through*) e piquetes de toque, um membro da equipe ou voluntário deve estar presente para supervisionar o nível de interação entre visitantes e animais. Devem ser mantidos documentos para rastrear quaisquer eventos significativos que auxiliem na avaliação contínua da experiência, de forma a evitar comprometimento do bem-estar dos animais.

RECOMENDAÇÕES

1. Avalie periodicamente o impacto potencial de experiências interativas no bem-estar físico e comportamental dos animais. Retire animais dessas experiências se for demonstrado comprometimento do bem-estar.
2. Realize revisões de bem-estar apropriadas sobre a adequação e impacto das experiências interativas nos indivíduos e espécies envolvidas, e faça mudanças, conforme necessário.
3. Avalie regularmente e documente a adequação das experiências interativas e sua contribuição relativa para a visão e missão da instituição.
4. Avalie regularmente e documente a experiência dos funcionários e voluntários, e realize treinamentos, quando necessário.

Adequabilidade dos animais

Experiências interativas devem ser adequadas ao bem-estar físico e mental de um animal. Algumas espécies ou indivíduos são mais apropriados para IAVs, assim, a escolha de um animal em particular pode reduzir o impacto dessas interações. Deve haver avaliação cuidadosa das espécies e indivíduos selecionados para IAVs, levando em consideração a idade, sexo e temperamento.

Uma instituição nunca deve modificar o comportamento de um animal para uma IAV através de condicionamento aversivo, drogas ou por métodos de contenção que induzem uma resposta negativa ao bem-estar, para tornar um animal seguro para a manipulação.

IAVs não devem dificultar nenhum esforço de conservação da espécie (p.ex. reintroduções). Animais que participam de programas de reprodução podem ser usados em experiências interativas apenas quando isso não interferir com a reprodução ou os objetivos do manejo populacional.

RECOMENDAÇÕES

1. Considere cuidadosamente as espécies e indivíduos a participarem de experiências interativas. Jovens, idosos ou animais em reprodução podem ser particularmente suscetíveis a respostas de desconforto ou estresse, e podem não ser apropriados para contato direto.

2. Não envolva espécies ou indivíduos que sejam intolerantes ao contato humano em experiências interativas.
3. Não modifique o comportamento de um animal para uma IAV através de condicionamento aversivo, drogas ou por métodos de contenção que induzam uma resposta negativa ao bem-estar, para tornar um animal seguro para a manipulação.
4. Não use animais destinados à reintrodução ou programas de manejo populacional para experiências interativas.
5. Forneça ambientes adequados, próprios às espécies, e áreas de refúgio nos recintos onde os animais estejam em contato próximo com visitantes.

Experiência da Equipe

A habilidade e competência efetiva em experiências interativas, dos funcionários ou voluntários, são primordiais para a segurança e bem-estar do animal, da equipe e dos visitantes. Todos os funcionários e voluntários envolvidos em IAVs devem ter treinamento adequado, que deve ser documentado e monitorado regularmente. Em situações sem contato direto, funcionários ou voluntários experientes devem estar presentes, para cuidar da segurança de visitantes e animais envolvidos. Se funcionários ou voluntários não estiverem presentes, os animais devem ter áreas de descanso adequadas e claramente delimitadas, afastadas dos visitantes.

RECOMENDAÇÕES

1. Todos os funcionários ou voluntários que manipulem ou estejam em contato próximo com animais devem ser adequadamente treinados, experientes e aptos a reconhecer sinais de injúrias, doença e desconforto ou estresse. Eles devem estar autorizados a remover animais da experiência interativa, se necessário.

Mensagem

Além da mensagem de conservação, zoos e aquários devem também considerar explicar o bem-estar animal e processos de manejo envolvidos no cuidado com os animais, para construir o conhecimento e respeito pelos animais e pelo mundo natural. Isso pode ser feito através de conversas, um estatuto de bem-estar, placas informativas e/ou programas de educação para conservação. Os zoos e aquários devem deixar claro que, embora interações com animais possam criar conexões com a vida selvagem, animais selvagens não são bons animais de estimação, pois seu bem-estar sempre será comprometido nessa situação.

RECOMENDAÇÕES

1. As mensagens que acompanham todas as experiências interativas e quaisquer apresentações relacionadas devem aumentar a conscientização sobre a conservação e/ou alcançar resultados de conservação, e incentivar o respeito pelos animais e pelo mundo natural.
2. Não realize, contribua ou participe de experiências interativas onde animais de comportem de uma maneira que não constitua comportamento normal e natural do estado selvagem. Não apresente animais de forma que os visitantes possam encará-los como animais de estimação exóticos ou 'artistas'.

3. Mensagens apropriadas sobre bem-estar animal e conservação devem acompanhar todas as oportunidades fotográficas, a fim de aumentar a conscientização do visitante e incentivar comportamentos responsáveis subsequentes.
4. Estabeleça procedimentos que garantam que os animais sejam tratados com respeito, permitindo e apoioando comportamentos espécie-específicos em sua representação e apresentação.
5. Explique, por conversas, mídias sociais, sinalização e ou outros métodos, como melhorias no bem-estar animal têm sido feitas no zoo ou aquário.
6. Ao considerar desenvolver experiências interativas, acesse e utilize a pesquisa, conhecimento e experiência relacionados à efetividade da educação para conservação. Funcionários e voluntários não devem, de forma alguma, sugerir que os animais sejam seus ‘animais de estimação’.

Segurança

Experiências interativas podem ser imprevisíveis e potencialmente perigosas, e os visitantes, funcionários e voluntários envolvidos devem ser alertados sobre os possíveis riscos associados com tais experiências. Todas as instituições que oferecem IAVs devem conduzir revisões, procedimentos de avaliação de riscos e manter registros apropriados, para que qualquer processo possa ser ajustado, se necessário.

A instituição também deve considerar e mitigar o risco de infecções zoonóticas e exposição dos animais a infecções. A lavagem das mãos é especialmente crítica em situações de contato que envolvam invertebrados, que são particularmente sensíveis a intoxicação por nicotina. A lavagem das mãos é crítica após contato com répteis e anfíbios, devido à exposição a salmonelas ou toxinas. A melhor opção é que a lavagem das mãos ocorra *antes e depois* da IAV, independente da espécie envolvida.

RECOMENDAÇÕES

1. Garanta que experiências interativas sejam sempre supervisionadas, por funcionários experientes e autorizados ou voluntários apropriados, para a segurança e bem-estar dos animais e visitantes envolvidos.
2. Forneça aos visitantes a possibilidade de lavar suas mãos antes e depois do contato direto com animais.

Conclusão

Muitos zoos, aquários e suas associações regionais e profissionais desenvolveram políticas, diretrizes e declarações de posicionamento para IAVs. Além das diretrizes da WAZA, há guias úteis para zoos e aquários individuais que estejam considerando ou realizem atualmente experiências interativas, de forma a assegurar que sejam compatíveis com todos os padrões nacionais relevantes e os requerimentos legais.

Muitos zoos e aquários usam experiências interativas para apoiar seus objetivos de conservação, pesquisa e educação. Essas IAVs devem ser oferecidas de maneira que priorizem o bem-estar animal positivo; requer a adoção de práticas de manejo animal baseadas em evidências; sejam subsidiadas

por pesquisa sistemática e objetiva em bem-estar animal; utilizem as melhores práticas, adotem protocolos de segurança e saúde e ofereça uma mensagem responsável para ser levada para casa. Experiências interativas devem ser não invasivas e seguras – para os animais e visitantes.

O monitoramento de todos os animais envolvidos em interações com visitantes deve ser contínuo e ter supervisão profissional. Riscos ao bem-estar animal devem ser minimizados considerando cuidadosamente se as experiências interativas são apropriadas, necessárias e benéficas.

RECOMENDAÇÕES

1. Desenvolva uma política institucional sobre IAV que seja compatível com todos os padrões nacionais relevantes, todas as políticas sobre IAV locais, regionais e nacionais, diretrizes ou declarações de posicionamento relevantes, e que atenda ou exceda as diretrizes da WAZA.
2. Reconheça as ramificações legais e as responsabilidades associadas com a participação de animais em interações com visitantes.

Referências

Mellor, D. (2017). Operational details of the five domains model and its key applications to the assessment and management of animal welfare. *Animals*, 7(8), 60.

Mellor, D.J., Hunt, s. & Gusset, M. (eds) (2015) Caring for Wildlife: The World Zoo and Aquarium Animal Welfare Strategy. Gland: WAZA Executive Office, 87 pp.

Powell, D. M., & Bullock, E. V. (2014). Evaluation of factors affecting emotional responses in zoo visitors and the impact of emotion on conservation mindedness. *Anthrozoös*, 27(3), 389-405.

Skibins, J. C., & Powell, R. B. (2013). Conservation caring: Measuring the influence of zoo visitors' connection to wildlife on pro-conservation behaviors. *Zoo Biology*, 32(5), 528-540.

WAZA (2003) WAZA Code of Ethics and Animal Welfare. Berne: WAZA. <https://www.waza.org/wp-content/uploads/2019/05/WAZA-Code-of-Ethics.pdf>

A World Association of Zoos and Aquariums (WAZA) gostaria de agradecer à Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB) pela tradução deste documento para o português.